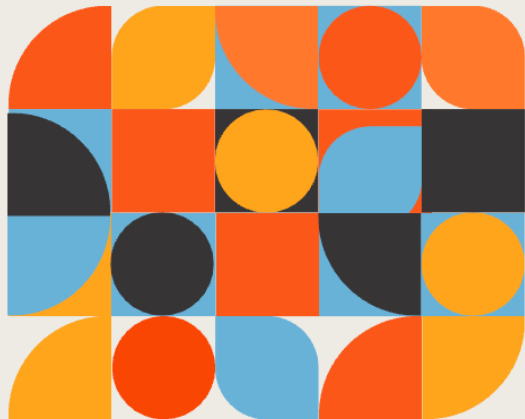




TÉCNICAS ARTESANAIS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS COM CROCHÊ E FUXICO NO ENSINO DE MODA

Handicraft Techniques and Education for Sustainability: Experiences with Crochet and Yo-Yo Quilting in Fashion Education

Espadoto, Vitória Maginador; Graduada; Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, vitoriamaginadorespadoto@aluno.faip.edu.br¹;

Ferreira, Camili Gabrieli; Graduada; Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, camiligabrielferreira@aluno.faip.edu.br²;

Soriano, Rhayssa de Lima; Graduada; Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, rhayssadelimasoriano@aluno.faip.edu.br³;

Viggiani, Maria Fernanda Sornas; Doutoranda; Universidade Estadual Paulista – UNESP, fernanda.sornas@unesp.br⁴.

Resumo: Este artigo investiga a relevância do trabalho manual na moda sob a perspectiva da sustentabilidade social, por meio da aplicação das técnicas de crochê e fuxico em contexto pedagógico. A pesquisa, de natureza aplicada, adotou abordagem dedutiva, exploratória e experimental, resultando na criação de peças autorais com materiais reaproveitados. A experiência promoveu a valorização de saberes tradicionais, a inclusão social e a reflexão crítica sobre a moda sustentável, integrando práticas artesanais aos princípios da economia circular e da moda ética.

Palavras chave: Artesanato têxtil; Moda sustentável; Trabalho manual.

Abstract: This article investigates the relevance of manual work in fashion from the perspective of social sustainability, through the application of crochet and yo-yo quilting techniques in a pedagogical context. The applied research adopted a deductive, exploratory, and experimental approach, resulting in the creation of original pieces using repurposed materials. The experience promoted the appreciation of traditional knowledge, social inclusion, and critical reflection on sustainable fashion, integrating artisanal practices with the principles of circular economy and ethical fashion.

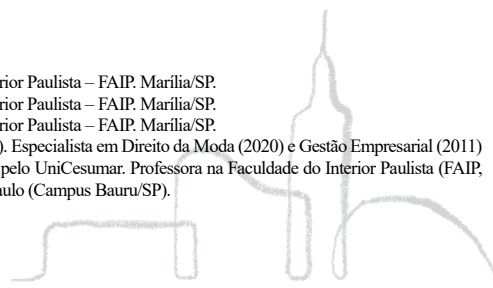
Keywords: Textile craftsmanship; Sustainable fashion; Manual work.

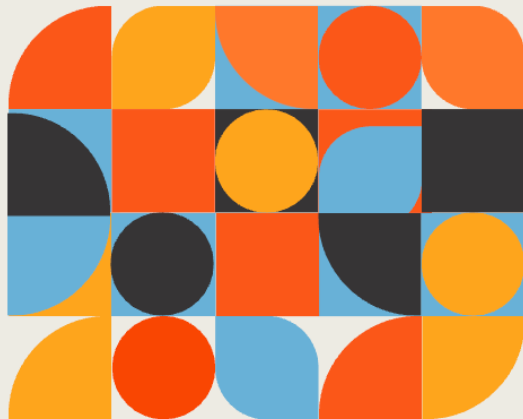
¹Graduada do Curso de Bacharelado em Moda e participante do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, Marília/SP.

²Graduada do Curso de Bacharelado em Moda e participante do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, Marília/SP.

³Graduada do Curso de Bacharelado em Moda e participante do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, Marília/SP.

⁴ Doutoranda e Mestre em Design pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Especialista em Direito da Moda (2020) e Gestão Empresarial (2011) pelo UniCesumar e em Moda, Produto e Comunicação (2011) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bacharel em Moda (2009) pelo UniCesumar. Professora na Faculdade do Interior Paulista (FAIP, Marília/SP) e no Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado – Bauru/SP), também professora bolsista no Instituto Federal de São Paulo (Campus Bauru/SP).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

A sustentabilidade tem se consolidado como um princípio orientador na reorganização dos sistemas de produção e consumo, ao propor um equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental. Segundo Santos *et al.* (2019b), a sustentabilidade social contempla não apenas a redução das desigualdades, mas também a valorização cultural e o fortalecimento comunitário, aspectos essenciais para repensar os caminhos do desenvolvimento contemporâneo.

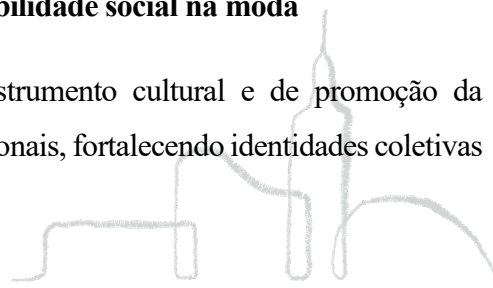
Nesse contexto, o artesanato vem ganhando destaque por integrar de forma significativa as dimensões ambiental, social e econômica da sustentabilidade. Práticas artesanais baseadas em saberes tradicionais têm demonstrado potencial para gerar inclusão produtiva, promover autonomia e estimular o uso consciente de recursos locais (Mourão; Engler, 2014). Além disso, a valorização de técnicas manuais representa uma resposta crítica à lógica de padronização e aceleração imposta pelos sistemas industriais (Schulz; Cunha, 2021).

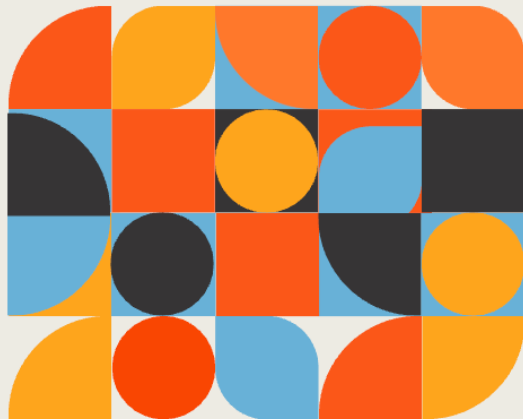
No campo da moda, esse movimento tem motivado a incorporação de práticas mais éticas e colaborativas, que priorizam o trabalho manual como ferramenta de expressão cultural e de transformação social. Projetos e instituições que atuam com técnicas como o crochê e o fuxico vêm evidenciando a importância de tais saberes para o fortalecimento de identidades locais e para o desenvolvimento de produtos com valor simbólico, estético e econômico (Lemes; Pereira, 2020; Instituto Proeza, 2023).

Este estudo investiga a importância do trabalho manual na moda a partir da perspectiva da sustentabilidade social, com foco na aplicação prática das técnicas de fuxico e crochê em um curso de Moda. Entre os objetivos específicos, destacam-se: compreender o trabalho manual como expressão cultural e prática sustentável; analisar como fuxico e crochê valorizam saberes tradicionais e promovem inclusão social; aplicar esses conhecimentos em atividades pedagógicas; e estimular a reflexão crítica sobre moda sustentável por meio da criação de peças autorais com base em práticas colaborativas e artesanais. Ressalta-se que o trabalho também é fruto do Programa de Iniciação Científica.

O trabalho manual como expressão cultural e agente de sustentabilidade social na moda

O trabalho manual na moda contemporânea destaca-se como instrumento cultural e de promoção da sustentabilidade social. Técnicas como fuxico e crochê resgatam saberes tradicionais, fortalecendo identidades coletivas





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e vínculos comunitários, especialmente em contextos vulneráveis (Lorenzi *et al.*, 2022). O artesanato incorpora valores simbólicos que refletem modos de vida e crenças de grupos sociais específicos. Esse “fazer manual” ultrapassa a funcionalidade do objeto, configurando-se como linguagem simbólica que reforça pertencimentos e identidades, principalmente entre mulheres que transmitem esses conhecimentos de geração em geração (Lemes; Pereira, 2020).

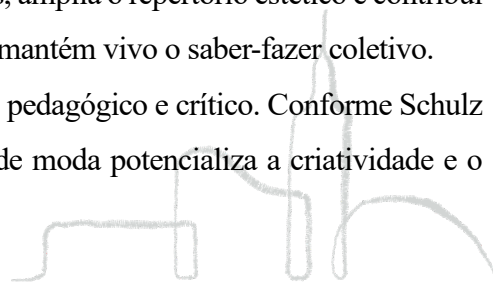
De acordo com Schulz e Cunha (2021), o artesanato configura-se como uma manifestação cultural das tradições de um povo, com marcas regionais e identitárias. Técnicas como o crochê e o fuxico, além de atuarem como instrumentos de criação artística, carregam saberes ancestrais que se contrapõem à lógica acelerada da indústria da moda (Schulz; Cunha, 2021). A prática da bordadeira, por exemplo, segundo Lorenzi *et al.* (2022), constitui um saber construído por meio da oralidade e da prática, o que legitima sua importância como patrimônio imaterial.

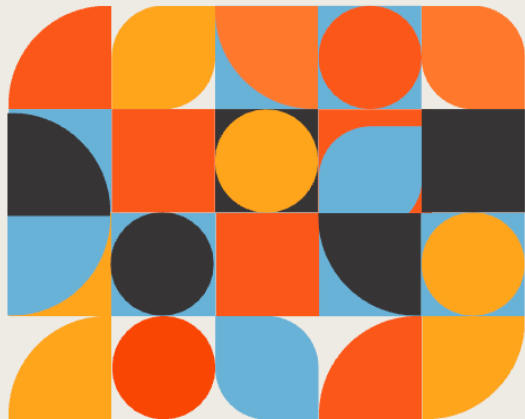
Além de sua dimensão cultural, o artesanato desempenha um papel relevante na promoção da sustentabilidade social. De acordo com Santos *et al.* (2019b), a sustentabilidade social contempla a valorização da cultura, a inclusão produtiva, a redução da desigualdade social e a melhoria da qualidade de vida. Ao possibilitar a geração de renda por meio de produtos com identidade cultural, o trabalho artesanal contribui para a autonomia econômica e o fortalecimento comunitário. Como observa Schulz e Cunha (2021), o artesanato atua como uma estratégia de resistência cultural e econômica, ao favorecer a inclusão produtiva e a valorização do trabalho humano.

No caso do fuxico, por exemplo, essa técnica artesanal brasileira, originada no período colonial e popularizada por mulheres nordestinas, destaca-se como prática de reaproveitamento de tecidos, promovendo o consumo consciente e a geração de renda (Santana, s.d.). A produção com fuxico representa não apenas uma alternativa estética, mas também um meio de inclusão social, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade (Santana, s.d.).

Iniciativas contemporâneas têm utilizado o crochê como ferramenta de transformação social. O Instituto Proeza, por exemplo, promove a capacitação de mulheres por meio do crochê, aliando o ensino de técnicas tradicionais ao fortalecimento da autoestima e à autonomia financeira (Instituto Proeza, 2023). Segundo Lemes e Pereira (2020), esse fazer artesanal ultrapassa a materialidade do objeto, pois é atravessado por relações de afeto, memória e pertencimento. A parceria entre designers e artesãs, conforme relatam as autoras, amplia o repertório estético e contribui para a valorização do produto artesanal no mercado, ao mesmo tempo em que mantém vivo o saber-fazer coletivo.

Além da inclusão social, o artesanato também atua como instrumento pedagógico e crítico. Conforme Schulz e Cunha (2021), a inserção dos saberes artesanais nos currículos dos cursos de moda potencializa a criatividade e o





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

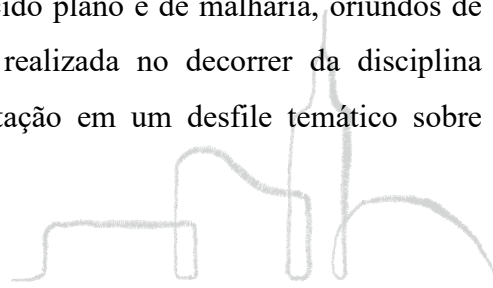
pensamento crítico dos estudantes, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural brasileira. Ao estimular experiências imersivas com práticas manuais, como o crochê e o fuxico, possibilita-se o desenvolvimento de uma moda ética, consciente e comprometida com os contextos sociais nos quais está inserida (Lorenzi *et al.*, 2022).

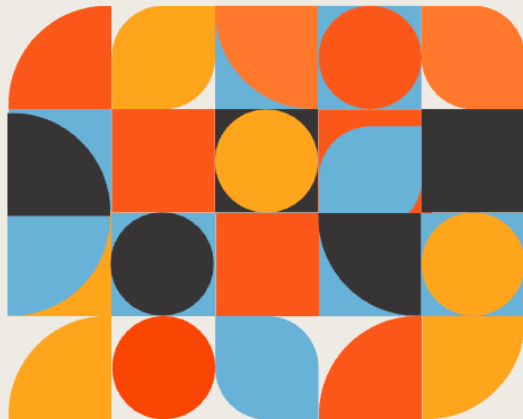
Por fim, o artesanato se apresenta como alternativa viável para o desenvolvimento econômico sustentável. A utilização de matérias-primas locais, muitas vezes oriundas de resíduos têxteis ou vegetais, é um exemplo de como saberes tradicionais podem dialogar com práticas de design e inovação (Mourão; Engler, 2014). Segundo Arantes, Carvalho e Nascimento (2024), a formalização por meio de associações, cooperativas e políticas públicas tem contribuído para ampliar as oportunidades de comercialização e garantir melhores condições de trabalho aos artesãos. Como destaca Silva (2015), o crochê pode ser incorporado ao design de moda como ferramenta de valorização da ancestralidade cultural, dentro de uma proposta de moda lenta e sustentável.

Materiais e Métodos

A pesquisa desenvolvida é de natureza aplicada, com método dedutivo, pesquisa exploratória e pesquisa-ação, voltada à resolução de problemas práticos relacionados à sustentabilidade social na moda. Fundamentada em premissas teóricas sobre trabalho manual, educação para a sustentabilidade e artesanato como expressão cultural, a investigação aplicou esses conceitos em uma atividade pedagógica prática com estudantes de Moda da Faculdade do Interior Paulista (FAIP, Marília/SP). Conforme Gil (2002), busca-se resultados de aplicação imediata, e, segundo Marconi e Lakatos (2003), a estrutura dedutiva parte de fundamentos gerais para conclusões específicas, o que orienta a lógica da pesquisa. Como procedimentos técnicos, a pesquisa envolveu revisão bibliográfica, a fim de embasar teoricamente os temas relacionados ao artesanato, à sustentabilidade social e à educação para a moda. Foram consultadas obras e artigos científicos sobre crochê, fuxico, moda sustentável, saberes tradicionais e educação ambiental.

A parte empírica da pesquisa consistiu no desenvolvimento, pelas pesquisadoras, de uma peça conceitual feita à mão com as técnicas de crochê e fuxico, utilizando retalhos de tecido plano e de malharia, oriundos de descartes de confecções da cidade de Marília/SP. Essa produção foi realizada no decorrer da disciplina “Sustentabilidade: ecogestão e ecodesign” e culminou em sua apresentação em um desfile temático sobre





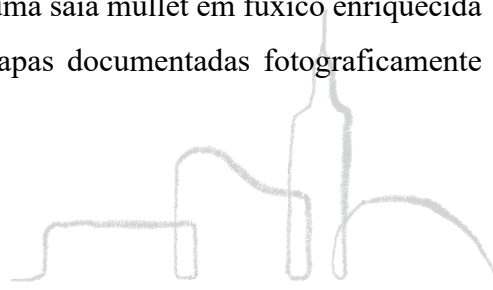
sustentabilidade, realizado em 06 de junho de 2025, na própria Instituição. As atividades práticas proporcionaram uma vivência sensorial e imersiva, reforçando os conceitos de moda lenta e economia circular.

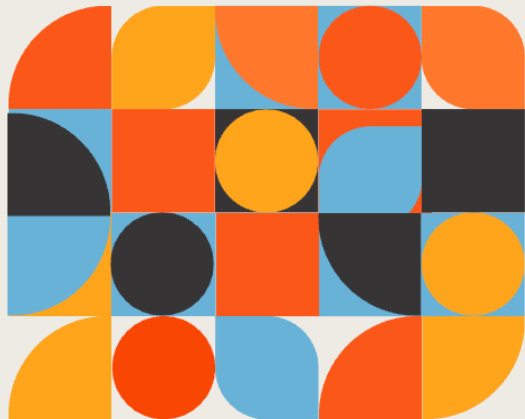
Resultados e Discussões

A aplicação prática desenvolvida durante a disciplina proporcionou uma experiência pedagógica imersiva que integrou técnicas artesanais aos princípios da sustentabilidade na moda, estimulando a criação manual de peças autorais e a reflexão crítica sobre o papel do designer frente às demandas contemporâneas por práticas éticas, responsáveis e culturalmente sensíveis. Conforme Sampaio *et al.* (2018) e Santos *et al.* (2019a; 2019b), o projeto abordou os três pilares da sustentabilidade — ambiental, social e econômico — promovendo uma compreensão integrada e aplicada desses conceitos no contexto da moda.

No âmbito ambiental, o uso de fios de malha reaproveitados provenientes de brechós e retalhos de confecções reafirmou o princípio da “extensão da vida útil dos materiais e a revalorização de resíduos têxteis” (Sampaio *et al.*, 2018). Essa escolha consciente dos materiais permitiu às participantes compreender, na prática, os impactos positivos da reutilização e do reaproveitamento, apontando para alternativas sustentáveis ao consumo exacerbado de matérias-primas e à geração de resíduos. Na dimensão social, a valorização dos saberes tradicionais foi promovida por meio do ensino colaborativo das técnicas de crochê e fuxico, reforçando o reconhecimento das competências locais e do artesanato como formas legítimas de produção cultural e geração de renda. Esse processo contribuiu para a formação de profissionais mais conscientes e sensíveis às heranças culturais, além de estimular o trabalho em equipe, o diálogo, a empatia e o engajamento com valores de inclusão e equidade social.

No aspecto econômico, o projeto serviu como plataforma educativa para a conscientização acerca dos princípios da economia circular e da educação para a sustentabilidade. As pesquisadoras foram estimuladas a analisar criticamente a cadeia de valor da moda, valorizando resíduos e demonstrando a viabilidade de práticas produtivas sustentáveis em pequena escala e de forma artesanal. O desenvolvimento prático resultou na criação de um top feminino em crochê, confeccionado com fios reaproveitados, e uma saia mullet em fuxico enriquecida com bordados manuais, produzidos entre abril e maio de 2025, com etapas documentadas fotograficamente (Figura 1).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 1: Processo produtivo das peças.



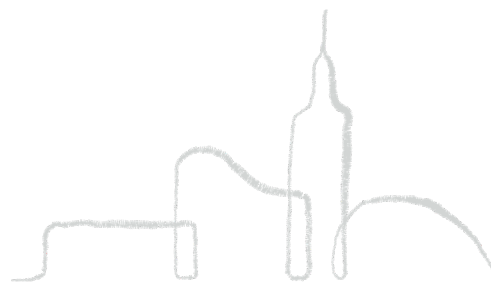
Fonte: Autoria própria (2025).

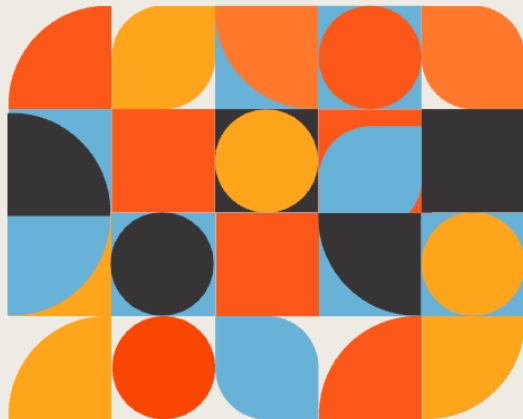
Como culminância do projeto, as criações foram apresentadas em um desfile temático sobre sustentabilidade, realizado ao final do semestre, nas dependências da Instituição de Ensino (Figura 2).

Figura 2: Resultados das peças elaboradas.



Fonte: Autoria própria (2025).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O evento não apenas consolidou o aprendizado técnico e conceitual das pesquisadoras, como também proporcionou um espaço de visibilidade para práticas pedagógicas alinhadas ao ensino de moda com responsabilidade social e ambiental. A vivência sensorial e coletiva reforçou a percepção dos estudantes quanto à relevância do trabalho artesanal como expressão cultural e alternativa viável de produção no contexto da moda contemporânea.

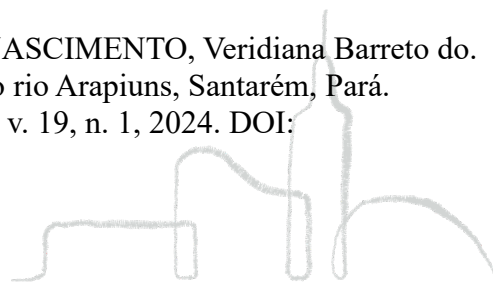
Considerações Finais

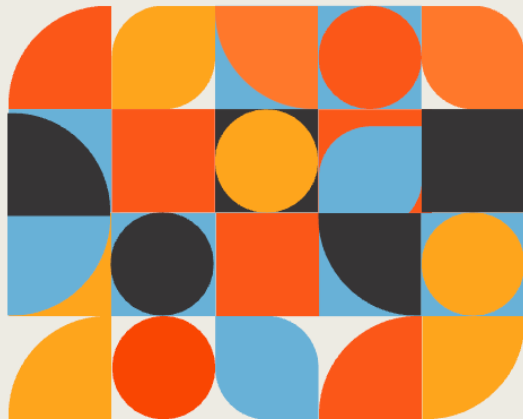
A presente pesquisa evidenciou a relevância do trabalho manual como instrumento de fortalecimento da sustentabilidade social no ensino de moda, ao integrar práticas artesanais tradicionais às dimensões ambiental, social e econômica da sustentabilidade. A experiência pedagógica, desenvolvida em ambiente acadêmico, proporcionou às participantes uma vivência imersiva e sensorial no processo de criação, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e a reflexão crítica sobre os impactos da moda contemporânea. O desenvolvimento de peças autorais por meio das técnicas de crochê e fuxico demonstrou o potencial do artesanato como ferramenta de expressão cultural, inclusão produtiva e conscientização sobre o uso responsável de materiais.

Ao aplicar conhecimentos teóricos em atividades práticas, o projeto possibilitou o contato direto com os princípios da economia circular, incentivando o reaproveitamento de resíduos têxteis e a criação colaborativa. A culminância do trabalho em um desfile temático reforçou a importância da valorização do fazer manual como alternativa viável e significativa para a construção de uma moda ética, sustentável e culturalmente enraizada. Dessa forma, conclui-se que a integração entre educação, artesanato e sustentabilidade contribui para a formação de designers mais conscientes, sensíveis às realidades sociais e preparados para atuar de maneira responsável no cenário contemporâneo da moda.

Referências

ARANTES, Ana Carolina Vitorio; CARVALHO, Luciana Gonçalves de; NASCIMENTO, Veridiana Barreto do. Mudança e (re)organização social no artesanato tradicional de trançados do rio Arapiuns, Santarém, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 19, n. 1, 2024. DOI:





<https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2022-0088>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/7NpgmbSDhSh6LMfYJLXk9vJ/>. Acesso em: [coloque a data de acesso].

INSTITUTO PROEZA. Crochê. Disponível em: <https://www.proeza.org.br/c%C3%B3pia-bordado-e-croch%C3%AA>. Acesso em: 2 jul. 2025.

LEMES, Bianca Xavier; PEREIRA, Andréa Franco. Tecer e empoderar: as entrelinhas do saber-fazer do crochê de um grupo de mulheres artesãs. **Multitemas**, [S. l.], v. 21, n. 59, p. 169–190, 2020. DOI: 10.20435/multi.v21i59.2704. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/2704>. Acesso em: 2 jul. 2025.

LORENZI, R. de C. R.; MORGENSTER, E. C.; EVERLING, M. T.; GRAF, L.; SILVA, B. Fashion Design and Crafts: a reciprocal social relationship. **DAT Journal**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 299–318, 2022. DOI: 10.29147/datjournal.v7i4.665. Disponível em: <https://datjournal.anhembibr.br/dat/article/view/665>. Acesso em: 2 jul. 2025.

MOURÃO, Nadja Maria; ENGLER, Rita de Castro. Economia Solidária e Design Social: iniciativas sustentáveis com resíduos vegetais para produção artesanal. **INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 15, n. 2, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-70122014000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/h7KFtKkJS8X8SwfRYPbFMfC/>. Acesso em: [coloque a data de acesso].

SAMPAIO, Cláudio P. *et al.* **Design para a sustentabilidade**: dimensão ambiental. Curitiba, PR: Insight, 2018.

SANTANA, Ana Lucia. **Fuxico (artesanato)**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/fuxico-artesanato>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANTOS, Aguinaldo dos; *et. al.* **Design para sustentabilidade**: dimensão econômica. Curitiba, PR: Insight, 2019a.

SANTOS, Aguinaldo dos; *et. al.* **Design para sustentabilidade**: dimensão social. Curitiba, PR: Insight, 2019b.

SCHULZ, Fernanda Enéia; CUNHA, Joana Luísa Ferreira Lourenço da. Diálogo entre crochê artesanato, design de moda e comunicação para a sustentabilidade. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 14, n. 34, p. 85–110, 2021. DOI: 10.5965/1982615x14342021085. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/19172>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SILVA, Bruna Vilas Bôas da. Crochê: o resgate cultural e seus arsenais na prática do designer de moda. 2015. 182 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2015. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5793/4/AP_CODEM_2015_1_10.pdf Acesso em: 20 jun. 2025.

